

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A PERSPECTIVA INCLUSIVA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
DE CIÊNCIAS/QUÍMICA DE ESTUDANTES QUE FAZEM PARTE DO
ESPECTRO AUTISTA**

Diogo Gomes Arnold (diogo.arnold13@gmail.com)

Isabella Guedes Martinez (isabellamartinez@ufgd.edu.br)

No ensino brasileiro atual, o tradicionalismo possui como foco principal a repetição de conceitos impostos pela docência em todos os níveis de ensino, e é predominante no processo ensino-aprendizagem (MIZUKAMI, 1986). Nesse sentido, o teatro pode ser compreendido como uma ferramenta que possibilita uma ambiência favorável para um ensino que vá de encontro ao tradicionalismo. O teatro é um recurso capaz de promover uma aprendizagem mais significativa no contexto escolar, inclusive para discentes atípicos (SANTOS; MELO, 2020). O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição do neurodesenvolvimento, em que comportamentos atípicos são evidenciados, e que podem prejudicar a interação social (KERCHES, 2022). O objetivo deste trabalho é mostrar por meio de um Estado da Arte como o ensino teatral está presente no Brasil, e como superar obstáculos visando romper o tradicionalismo, promovendo a Inclusão. O Teatro Científico funciona como uma metodologia alternativa no Ensino de Química, visando à promoção da Inclusão em escolas/instituições, principalmente referente aos estudantes com TEA. A proposta desta pesquisa busca romper com práticas tradicionalistas que ainda predominam nas escolas/instituições e oferecer estratégias mais significativas e acessíveis à diversidade dos estudantes com TEA. A

fundamentação teórica deste trabalho é com base na Teoria da Subjetividade de González Rey, a qual considera os sentidos subjetivos e as configurações subjetivas como elementos centrais no processo de aprendizagem (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, p. 129). A metodologia adotada neste trabalho foi o Estado da Arte, com levantamento de produções acadêmicas na plataforma Google Acadêmico, no período de 2014 a 2024 (10 anos), utilizando palavras-chave que são “Transtorno do Espectro Autista”, “Inclusão”, “Metodologias Ativas”, “Teatro”, “Teatro Científico”, “Ensino”, “Ensino de Química”, “Química”, “Divulgação Científica”, “Aprendizagem”, e “CTS”. Também foram criados eixos temáticos para os artigos selecionados, que são “Educação Inclusiva”, “Ensino de Química”, e “Teatro Científico”. Foram encontrados 23 trabalhos, sendo apenas 14 relevantes à proposta do estudo. Os resultados revelam uma baixa produção científica envolvendo o Teatro Científico ao Ensino de Química, com o foco na Inclusão, e rompimento do tradicionalismo. Entre os textos analisados, alguns demonstram que o uso de metodologias interativas pode favorecer o aprendizado de alunos com necessidades específicas educacionais. Conclui-se que o Teatro Científico é uma ferramenta promissora para tornar o ensino mais inclusivo, participativo, eficaz, e efetivo, devendo ser incorporado em práticas pedagógicas e políticas educacionais, como os currículos nacionais e a BNCC, voltadas à diversidade e à inovação.

Agradecimentos ao CNPq, e à UFGD por contribuírem para este trabalho.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; teatro; estado da arte.